

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Dezembro de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	9
Saldo de Contratações	12
Indicadores do Setor Real	16
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	16
Consumo de Energia Elétrica	22
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	23
Indicadores Monetários e de Inflação	28
Inflação	28
Taxa de Inadimplência	30
Saldo das Operações de Crédito	31
Indicadores Fiscais	32
Arrecadação de ICMS	32
Medidas Governamentais	32

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação no Brasil caiu para 7,6%** no trimestre ago-set-out/23, marcando 7,6% uma queda contínua desde fev-mar-abr/23, segundo dados da PNAD contínua do IBGE. Em comparação com o 1º trimestre de 2023, houve uma redução de 13,6%, resultando em aproximadamente 8,3 milhões de pessoas desocupadas.
- **A taxa de participação no Brasil manteve-se estável em 62%** no trimestre ago-set-out/23, igual ao trimestre anterior e ao primeiro trimestre de 2023. Apresentando uma diminuição de 1,1% em relação a 2022, o valor atual é ainda 2% inferior ao período pré-pandemia.
- O **rendimento médio efetivamente recebido no trabalho principal** no trimestre ago-set-out/23 teve uma ligeira queda de 0,2%, resultando em R\$ 2.935,00, uma diminuição de R\$6 em relação a jul-ago-set/23. Comparado ao primeiro trimestre de 2023, a renda é 6% menor, representando uma redução de R\$ 188.
- A **massa de rendimento médio real teve um aumento de 0,15%** em relação ao trimestre anterior, com um acréscimo de R\$ 449 milhões. Comparando com ago-set-out/22, houve um acréscimo de 0,22%, mas em relação ao primeiro trimestre de 2023 ocorreu uma queda de 3,7%, passando de R\$ 308,6 bilhões para R\$ 297,2 bilhões.
- **Em outubro de 2023 o saldo de empregos no Brasil foi de 190.366**, indicando uma queda em relação a setembro/23. O estoque total de empregos atingiu 44.229.120, conforme dados do novo CAGED, impulsionando por 1.941.281 admissões e 1.750.915 desligamentos.
- **Em outubro de 2023 Pernambuco registrou um saldo de 8.272 empregos, elevando o saldo acumulado no ano para 52.477 e o estoque para 1.427.821.** O resultado mensal foi impulsionado por 496.112 admissões e 443.635 desligamentos. Todos os cinco setores analisados apresentaram saldos positivos serviços (3.119), seguido por comércio (2.392).
- **O IBC-Br, indicador econômico crucial no Brasil, registrou uma leve queda de 0,06% em outubro/23, mas apresenta um aumento de 2,32% no acumulado no ano.** Comparado a outubro/22, houve um aumento de 0,9% e a variação nos últimos 12 meses indica um crescimento de 2,2%. A

queda em outubro parece ser um ajuste de estoque, não indicando uma crise. O acumulado mostra um crescimento alinhado com a média histórica do PIB nos últimos 10 anos. Em Pernambuco o indicador apresentou um crescimento de 3,19%.

- **Em outubro/23, a Produção Industrial Brasileira registrou um aumento de 0,8% em relação a setembro/23** com um crescimento de 1,2% em comparação com outubro/22. A indústria de transformação teve o melhor desempenho, com aumento de 1,2%.
- **Em Pernambuco a produção industrial aumentou significativos 23,2%**, saindo de 95,12 para 117,22 no índice mensal. Vários setores pernambucanos registraram crescimento em relação a outubro de 2022, com destaque para Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (105,4%), Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (31,1%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (22,2%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,3%).
- **O consumo de energia elétrica no Brasil subiu de 44,46 MWh para 45,92 MWh em outubro/23, representando um aumento de 3,3% em relação a setembro/23** e de 8% em relação a outubro de 2022 (42,5 MWh). Em Pernambuco, houve um acréscimo de 5,3%, passando de 1,19 MWh para 1,25 MWh sendo 3,7% superior a setembro/22.
- Em novembro/23 a taxa de **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** no **Brasil** permaneceu em 71%, mesmo valor de outubro/23. Em **Pernambuco**, a UCI aumentou 4% em novembro/23 comparado a outubro/23 e acima dos 69% registrados em novembro de 2022.
- A **balança comercial brasileira** registrou **superávit** de US\$ 8,7 bilhões em novembro alcançando US\$ 89 bilhões no acumulado de 2023 e representando um aumento de 56% em relação ao mesmo período de 2022. Em **Pernambuco** a balança comercial apresentou **saldo negativo** de US\$ 404 milhões em novembro e um **déficit** acumulado de US\$ 4,6 bilhões no ano.
- O **IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo, no Brasil, teve um aumento de 0,28% em novembro/23**, resultando em um acumulado anual de 4,04% e 4,68% nos últimos 12 meses. **Em Pernambuco o índice registrou queda de 0,29%** em novembro, acumulando 2,96% no ano e 3,86% nos últimos 12 meses.

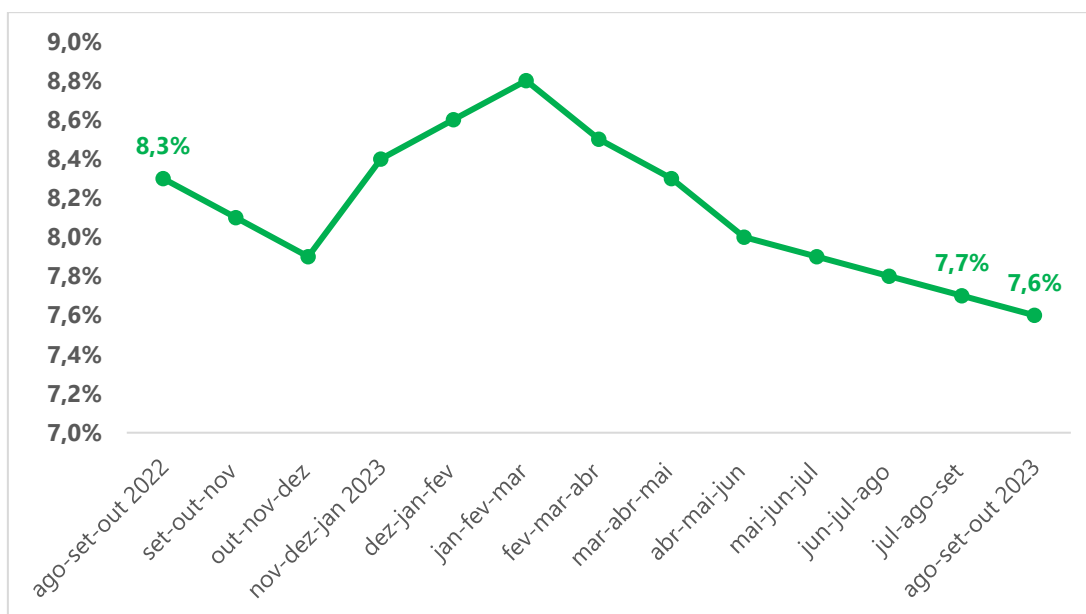
- O **Índice de Inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco diminuiu 0,13 ponto percentual** entre setembro/23 para outubro/23 passando de 5,88% para 5,75%.
- O **saldo das operações de crédito** em Pernambuco, em outubro/23 mostrou um aumento de 8,8% em relação a outubro/22 para pessoas físicas em relação a setembro/23. Para pessoas jurídicas o saldo subiu de 1,8% em relação a outubro/22, atingindo R\$ 38,3 milhões, mas apresentou uma queda de 1,1% em relação a setembro/23.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

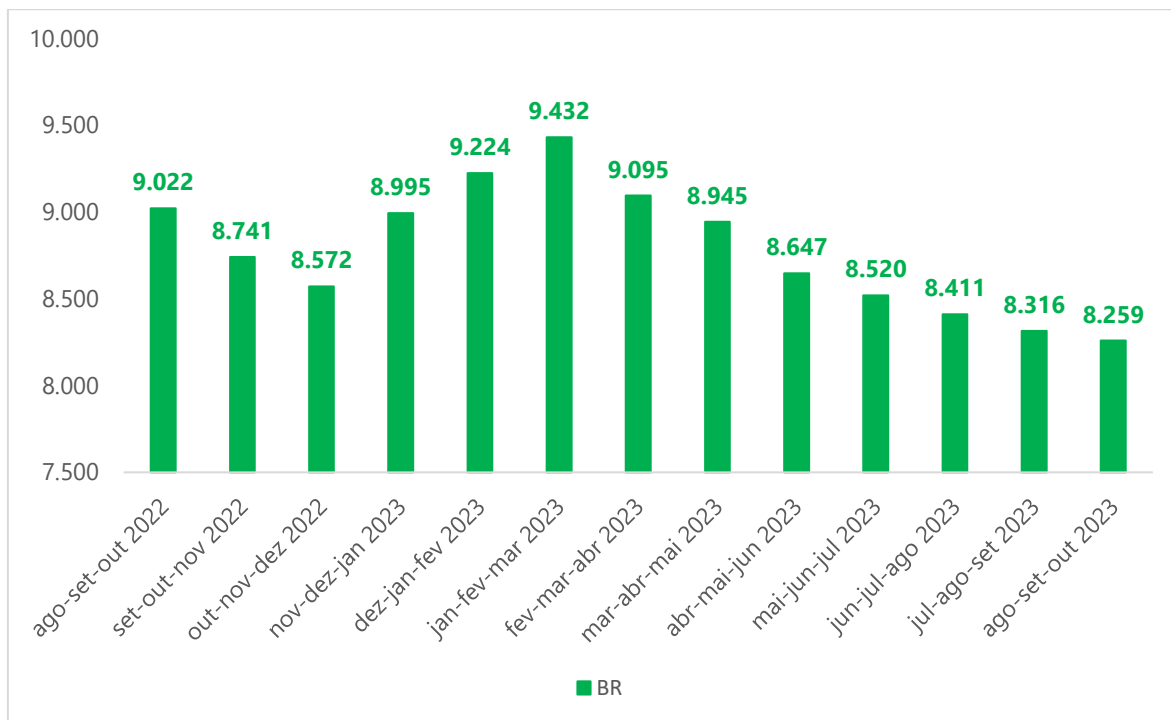
A taxa de desocupação no trimestre ago-set-out/23 apresentou queda em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior fazendo com que a taxa de desocupação no Brasil fosse de 7,6%. A queda vem ocorrendo desde o trimestre fev-mar-abr/23 de acordo com dados da PNAD contínua divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ao comparar com o 1º trimestre de 2023, a taxa de desocupação caiu 13,6%. Sendo assim, a força de trabalho desocupada no Brasil atingiu cerca de 8,3 milhões de pessoas.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)

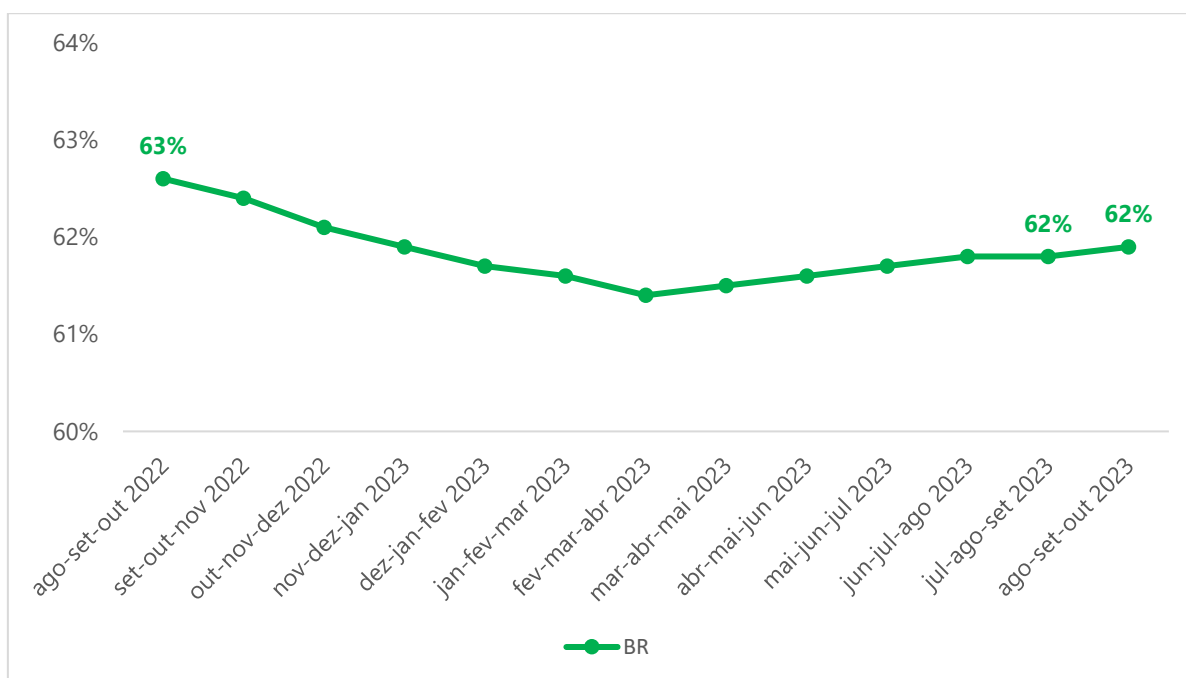


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Taxa de Participação

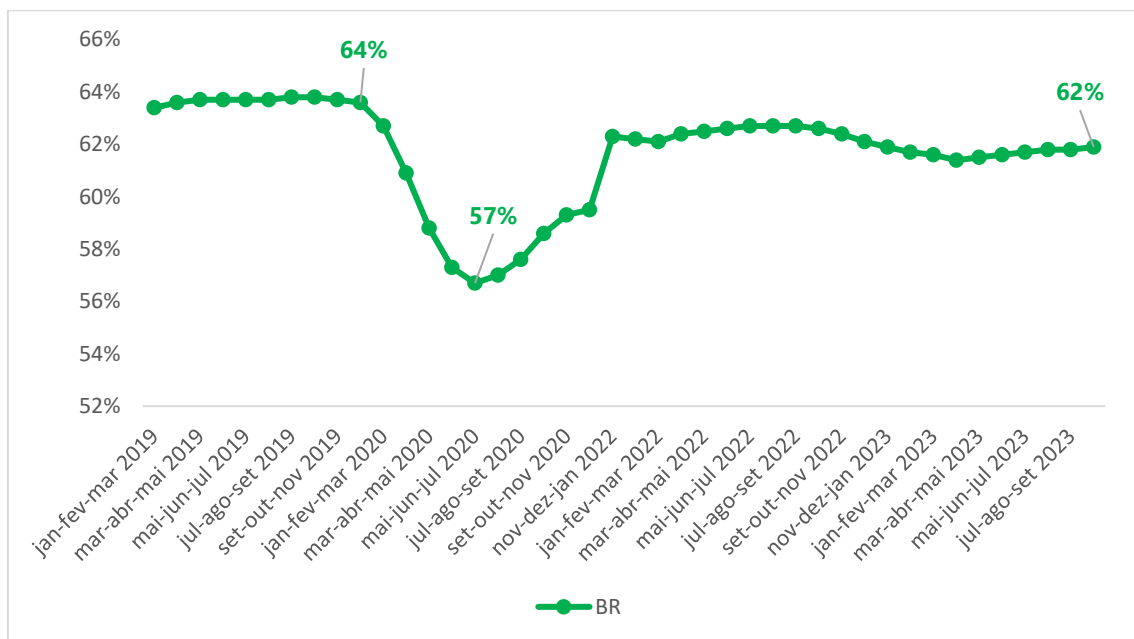
No trimestre ago-set-out/23 a taxa de participação permaneceu igual ao trimestre móvel imediatamente anterior, 62%, como mostra a (figura 2). O valor também é o mesmo do primeiro trimestre de 2023 e a evolução dos dados mostra que a taxa permanece estável. O percentual do último período é 1,1% menor que o mesmo período de 2022. O resultado atual ainda é 2% menor que o observado no período pré-pandemia (figura 2.1).

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

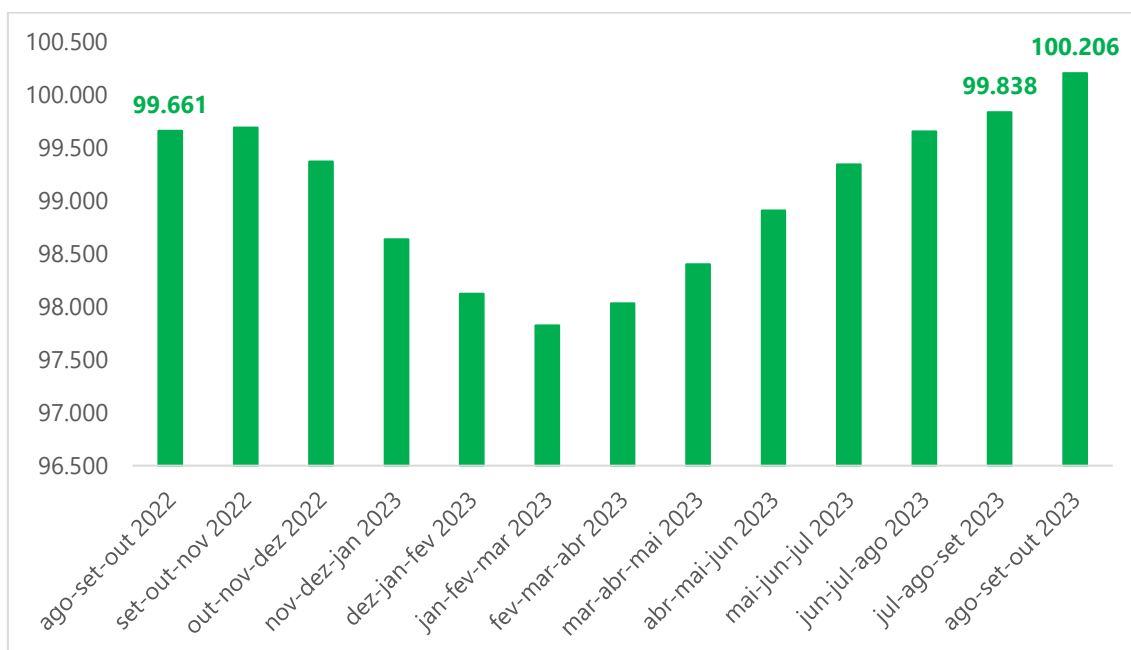
Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2019



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), que somava 99,8 milhões no trimestre imediatamente anterior, teve um acréscimo de quase 370 mil pessoas e encontra-se em um pouco mais de 100 milhões de pessoas. Já em relação a ago-set-out/22, houve um ganho de 545 mil pessoas. E em comparação com o 1º Trimestre de 2023, o ganho foi de 2,3 milhões de pessoas.

Figura 2.2 – Força de trabalho ocupada (%)



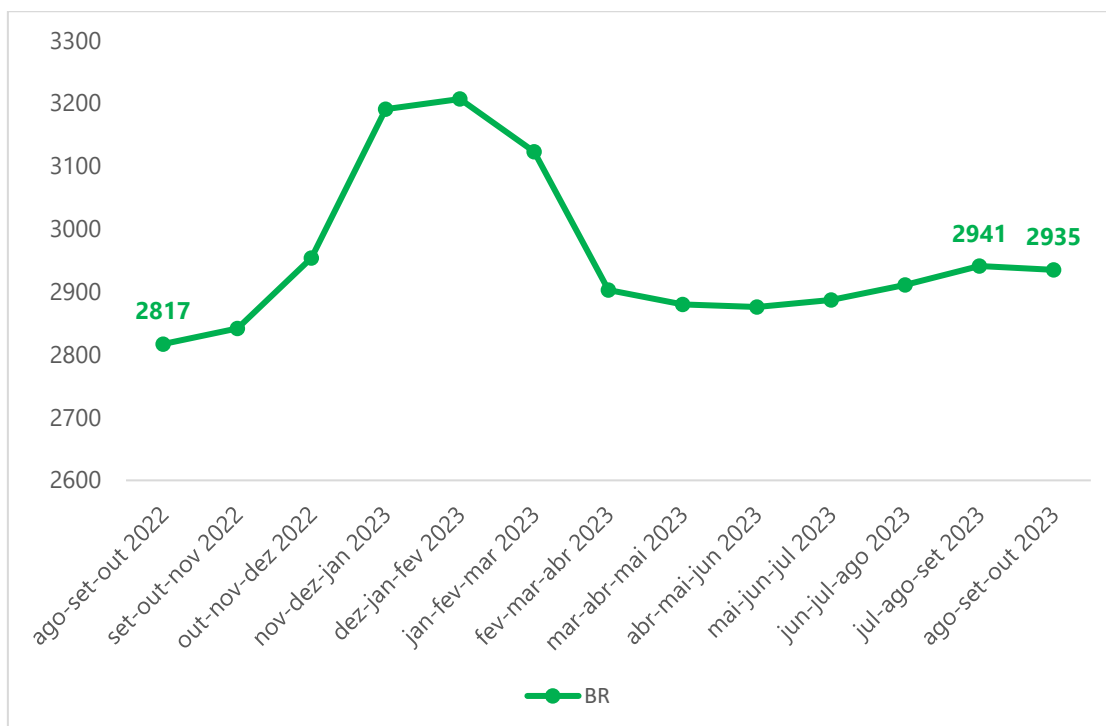
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

Com 0,2% de variação negativa na comparação com jul-ago-set/23, **a renda média real do trabalho principal de ago-set-out teve uma queda de R\$6, saindo de R\$ 2941,00 para R\$ 2.935,00**. Esse valor é ainda 6% menor do que o valor observado no primeiro trimestre de 2023, que havia anotado R\$ 3.113,00, o que significa um decréscimo de R\$ 188,00 no ano.

A massa de rendimento médio real no entanto, teve uma alta de 0,15% em relação ao trimestre móvel anterior com um acréscimo de R\$ 449 milhões. Em relação a ago-set-out/22 o acréscimo foi de 0,22% e em relação ao primeiro trimestre de 2023, houve uma queda de 3,7%, saindo de R\$ 308,6 bilhões para R\$297,2 bilhões.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Saldo de Contratações

Outubro/23 apresentou um saldo de 190.366, apresentando uma queda em relação a setembro/23. O resultado fez com que com o estoque brasileiro de empregos atingisse 44.229.120 de acordo com dados do novo CAGED. O saldo de outubro foi possível graças a 1.941.281 admissões e 1.750.915 desligamentos.

Os grupos com maiores saldos foram serviços (109.939), comércio (49.647), indústria (20.954) e construção (11.480). As variações percentuais em relação a setembro/23 foram, respectivamente, 11,94%, 14,22%, -51,5% e 11,9%. Já a agropecuária foi o único o setor que apresentou saldo negativo em outubro/23, -1.656.

Como mostra a Tabela 1 no Brasil, a indústria de transformação continua sendo a maior responsável pelo saldo nas contratações da indústria, com 86,7% (18.182) das admissões do setor em outubro/23. As demais atividades ligadas a indústria

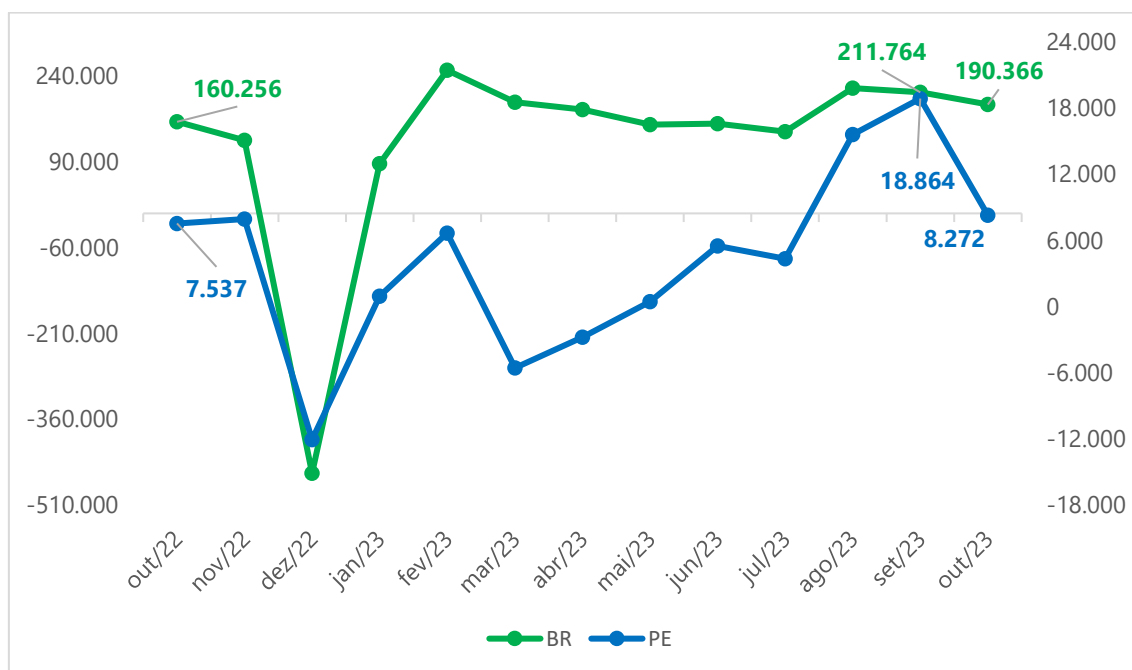
apresentaram os seguintes números: Utilidades públicas (1.468), Eletricidade e gás (196) e Indústrias extrativas (1.108).

No estado de Pernambuco, o saldo para outubro/23 foi de 8.272. Com isso, o saldo para o ano de 2023 encontra-se em 52.477 e o estoque no estado em 1.427.821. O resultado de outubro foi possível graças a 496.112 admissões e 443.635 desligamentos.

Os cinco grupos analisados tiveram um saldo positivo em Pernambuco, com o melhor desempenho para Serviços (3.119), os demais setores apresentaram os seguintes números: Comércio (2.392), Indústria (1.824), Agropecuária (686) e Construção (251).

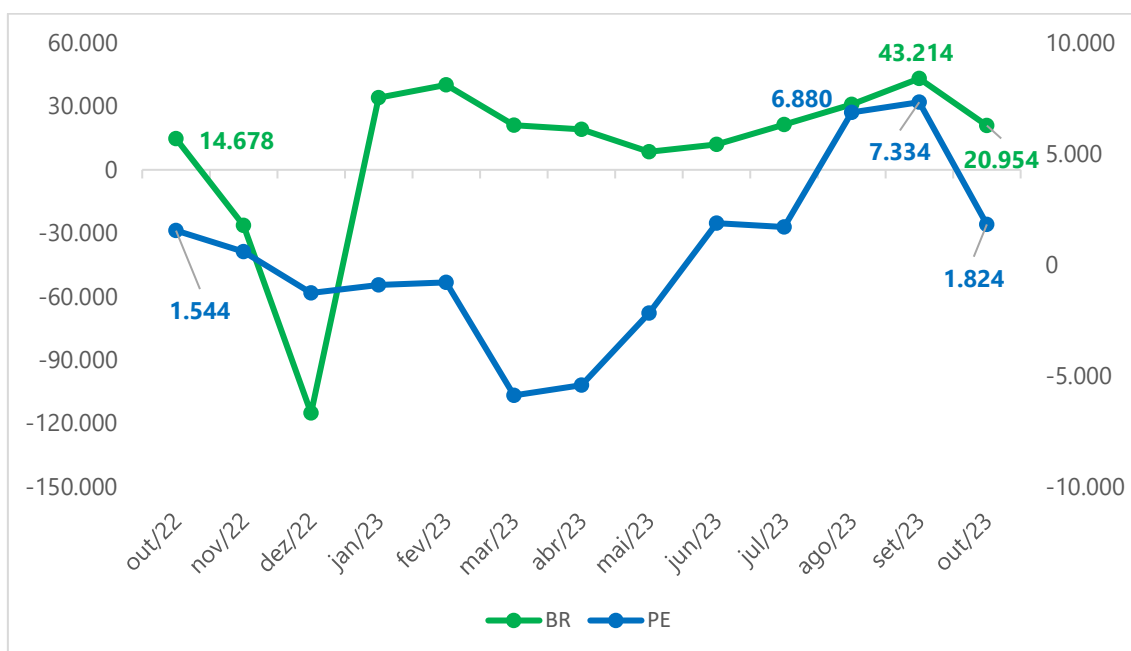
Destrinchando o setor industrial em Pernambuco (Tabela 1), o setor de Eletricidade e Gás (-21) e Indústrias Extrativas (-16), apresentaram saldo negativo. Já o setor de Utilidades Públicas apresentou um saldo positivo de 9, e Indústria de Transformação, 1.852.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal – sem ajuste



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - sem ajuste



Fonte: Novo CAGED

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria sem ajuste - Brasil e Pernambuco - setembro/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades Públicas*	10.282	8.814	1.468	199	190	9
Eletricidade e Gás	1.702	1.506	196	43	64	-21
Indústrias de Transformação	268.151	249.969	18.182	7.242	5.390	1.852
Indústrias Extrativas	5.745	4.637	1.108	33	49	-16
Total	285.880	264.926	20.954	7.517	5.693	1.824

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

O salário médio real de admissão no Brasil, em outubro/23, foi de R\$ 2.029,33, R\$ 5,17 menor que em setembro/23, uma variação de -0,25%. Já o salário médio real dos desligamentos foi de R\$ 2.115,81, R\$ 18,95 menor que no mês anterior, com -0,89% em variação.

Para a Indústria geral brasileira, o salário médio foi de R\$ 2.153,49, R\$42,74, valor 2% maior que o constatado no mês anterior. Já a indústria de transformação

teve um salário médio de admissão de R\$2.190,46, um aumento de R\$ 19,89 e 0,92% em relação a setembro.

Em se tratando de **Pernambuco, o salário médio dos admitidos foi de R\$1.772,13**, R\$67,54 maior que em setembro, o que corresponde a uma variação positiva de 3,96%. Para os desligamentos, o salário médio foi de R\$ 1.814,29, -R\$ 5,97, uma variação negativa de -0,33%.

Na indústria pernambucana, o salário médio dos admitidos foi de R\$ 1.855,25, R\$180,82 a mais que em setembro e 10,8% de variação positiva. Para os desligamentos, o salário médio foi de R\$ 2.011,09, -R\$ 111,81 em comparação com o mês anterior, uma variação negativa de -5,27%.

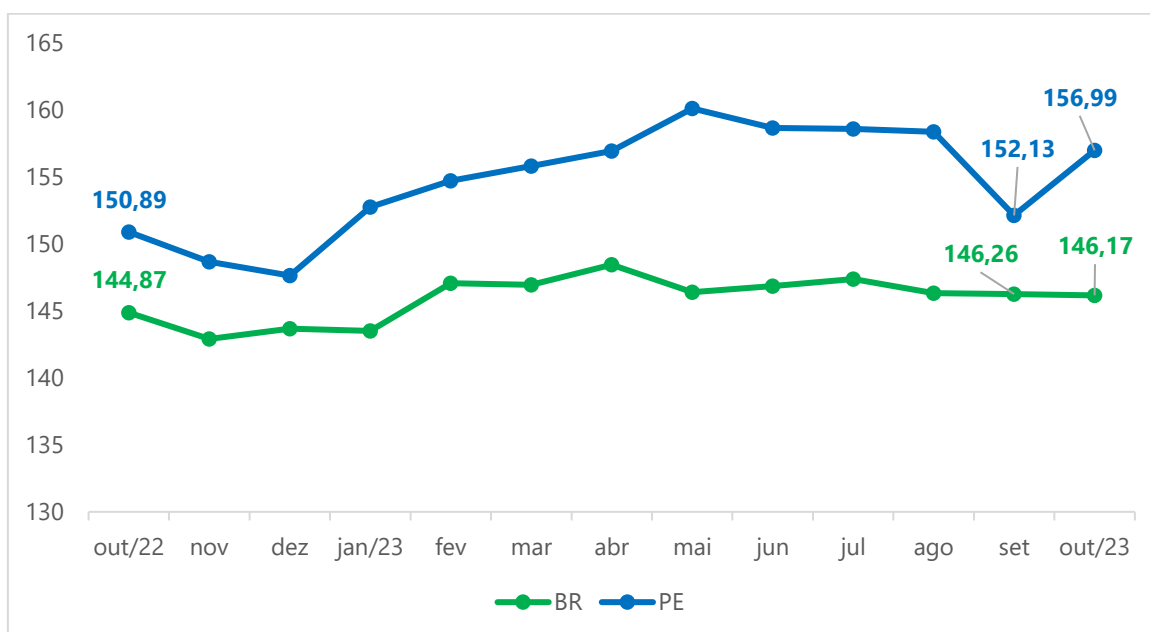
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Crucial para avaliar a saúde econômica do Brasil, o **IBC-Br** funciona como um indicador do PIB (Produto Interno Bruto), permitindo análises mais rápidas e antecipadas sobre os rumos da economia. **O IBC-Br com ajuste sazonal, divulgado pelo Banco Central, apresentou uma queda de 0,06% em outubro/23.** No ano, o índice acumula uma alta de 2,32%. Na comparação com outubro/22, houve um aumento de 0,9%, Quando comparado os últimos 12 meses de 2022 e 2023, a variação foi de 2,2%. O que vemos então é que a queda extremamente pequena (quase estabilidade) em outubro não pode ser lida como entrada em crise, mas mais como um ajustamento em estoques. O acumulado mostra um crescimento em linha com a média histórica do PIB nos últimos 10 anos (talvez até um pouco melhor).

Ao analisar o indicador para **Pernambuco** a atividade econômica entre os meses de setembro/23 e outubro/23 teve **um crescimento de 3,19%**. O índice teve uma variação de 152,13 para 156,99, e subiu 4,04% em relação a outubro/23, quando marcou 150,89. No acumulado de 2023, em relação ao acumulado de 2022, a variação do IBC no estado foi de 1,7%, e foi de 0,94% no acumulado dos últimos 12 meses.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



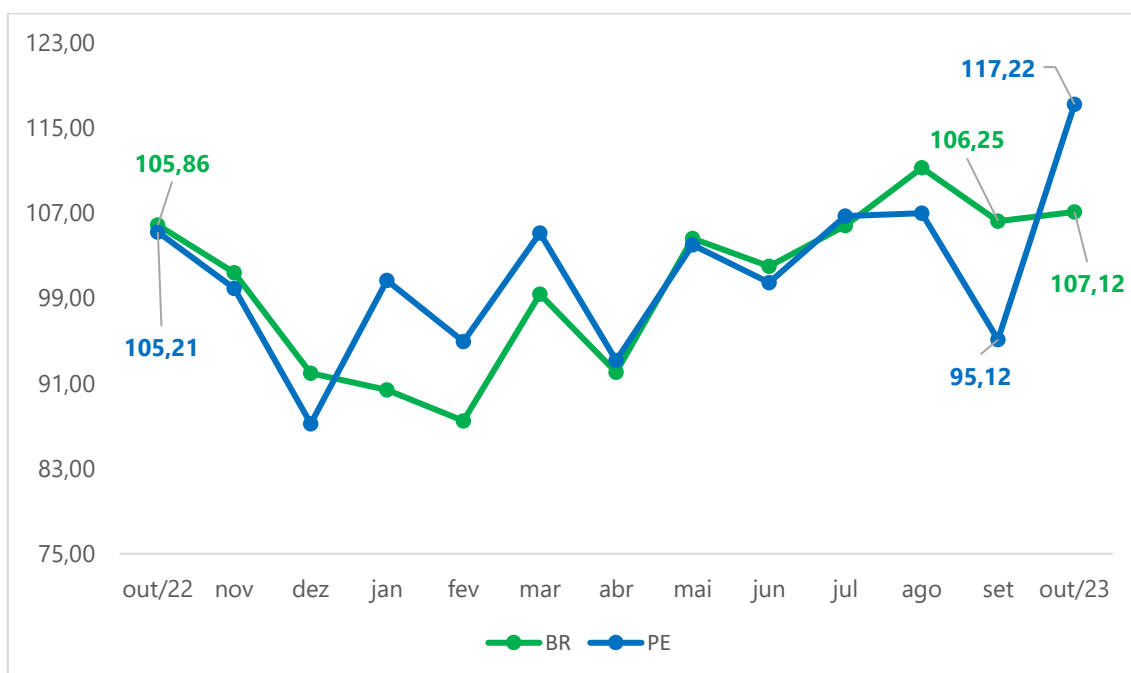
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

Em outubro/23 a **Produção Industrial Brasileira teve um aumento de 0,8% na série histórica sem ajuste sazonal na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)**. O resultado se refere a outubro/23 em comparação com setembro/23. Na comparação com outubro/22, o aumento foi de 1,2%. A Indústria de Transformação foi a que teve melhor desempenho, com aumento de 1,2%, enquanto que a indústria extrativista teve queda de -1,4%.

Em Pernambuco, após ter caído aproximadamente 10% em setembro, a produção industrial aumentou 23,2%, quando o índice sai de 95,12 para 117,22. No ano o a produção industrial no estado acumula 1,1%. Em relação ao mês anterior, a Indústria Geral teve uma variação de 12,2 pontos percentuais. Tanto a indústria geral quanto a indústria de transformação tiveram variação positiva de 1,1 ponto percentual em outubro de 2023 em relação a outubro de 2022.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para algumas atividades específicas¹ da indústria em outubro/23 (Tabela 2) oferece a possibilidade de comparações da série com o

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim

mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação positiva de 1,2% na comparação com outubro/22, enquanto as pernambucanas tiveram aumento de 11,4%. Já no acumulado do ano até outubro/23, as indústrias de transformação brasileiras tiveram 0,9% de retração.

Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que quatro apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses. Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (67,4%);
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (36,5%);
- iii) Fabricação de bebidas (2,2%);
- iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,7%).

Na comparação entre outubro/23 com outubro/22, a maioria dos segmentos pernambucanos que apresentaram crescimento, sendo que os três que tiveram maior destaque foram: Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (105,4%), Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (31,1%) Fabricação de produtos de minerais não metálicos (22,2%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,3%).

A Tabela 2 fornece os dados da produção para produtos específicos na Indústria de Transformação no Brasil e em Pernambuco, além disso, permite a comparação da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses.

a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 2 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Outubro 2023 ^{*2}

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	1,2	0	0	11,4	1,1	-2,8
Indústrias de transformação	1,3	-0,9	-0,7	11,4	1,1	-2,8
Fabricação de produtos alimentícios	4,3	3,8	5	-3,4	-5,7	-10
Fabricação de bebidas	8,8	0,1	0,4	1	0,3	2,2
Fabricação de produtos têxteis	7,2	0	-2,4	*	*	*
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,7	-1,9	-1,2	-4,4	-6,8	-8,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,8	5,3	4,6	31,1	14,7	*
Fabricação de produtos químicos	1,4	-6,3	-5,6	-7,1	-11,5	-10,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,2	1	0,7	3	0,5	0,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-5,3	-7,2	-7,9	22,7	-27,5	-30
Metalurgia	-3,5	-2,7	-2,4	-13	-2,8	-8,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,8	-3,4	-3,4	1,7	-13,3	-12,2

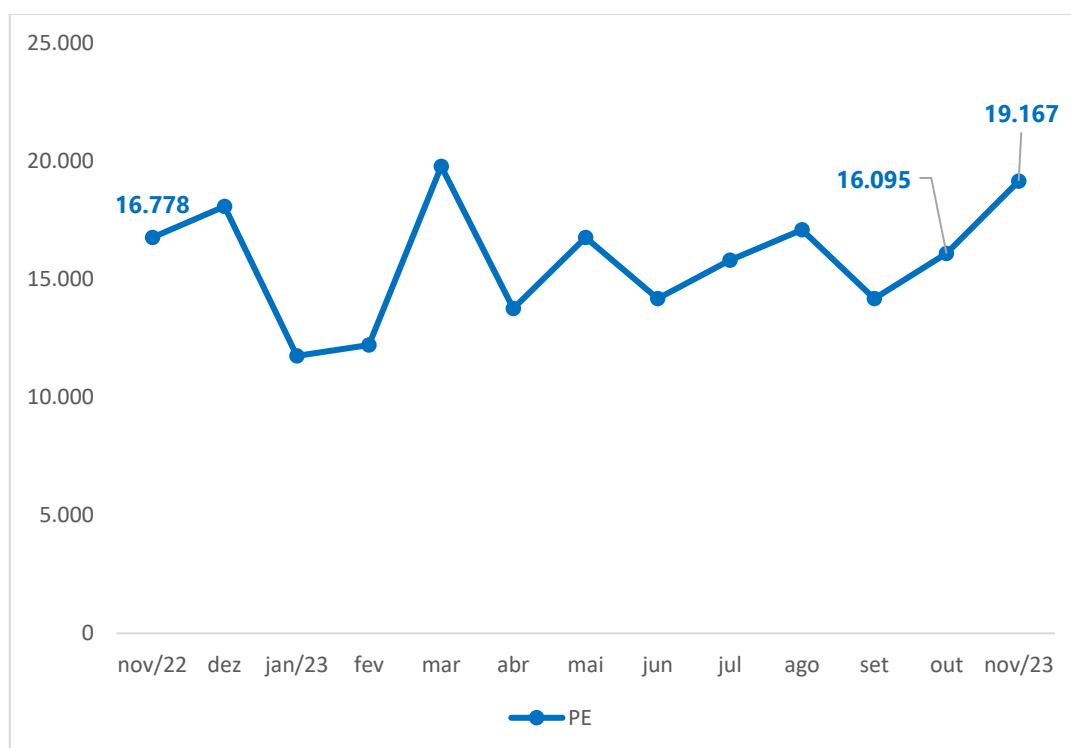
² a mudança da composição da PIM em janeiro de 2023 acrescentou séries que não possuem histórico suficiente para este cálculo.

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,6	-10,6	-9,8	105,4	49,8	36,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-7,1	-5,9	-3,7	21,3	5	*
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,6	10,7	12,1	30	70,7	67,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em novembro/23, dos veículos produzidos em Pernambuco (Figura 8³), foi registrado um total de **19.167 emplacements de veículos automotores** entre o Jeep Commander, o Jeep Compass, o Jeep Renegade, a Fiat Toro e a RAM/Rampage, esse último veículo desde junho/23. O total do mês de novembro foi 19,1% maior do que o total de outubro/23, e na comparação com novembro/22 foi maior 14,1%, subindo dos 16.778 veículos emplacements para o registro mais atual de 19.167. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a novembro/23 (170.854) com o de 2022 (168.502), houve um acréscimo de 1,4%.

Figura 8 - Emplacements de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

³ A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacements, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacement em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacements é muito elevada. Outra limitação é que emplacements não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

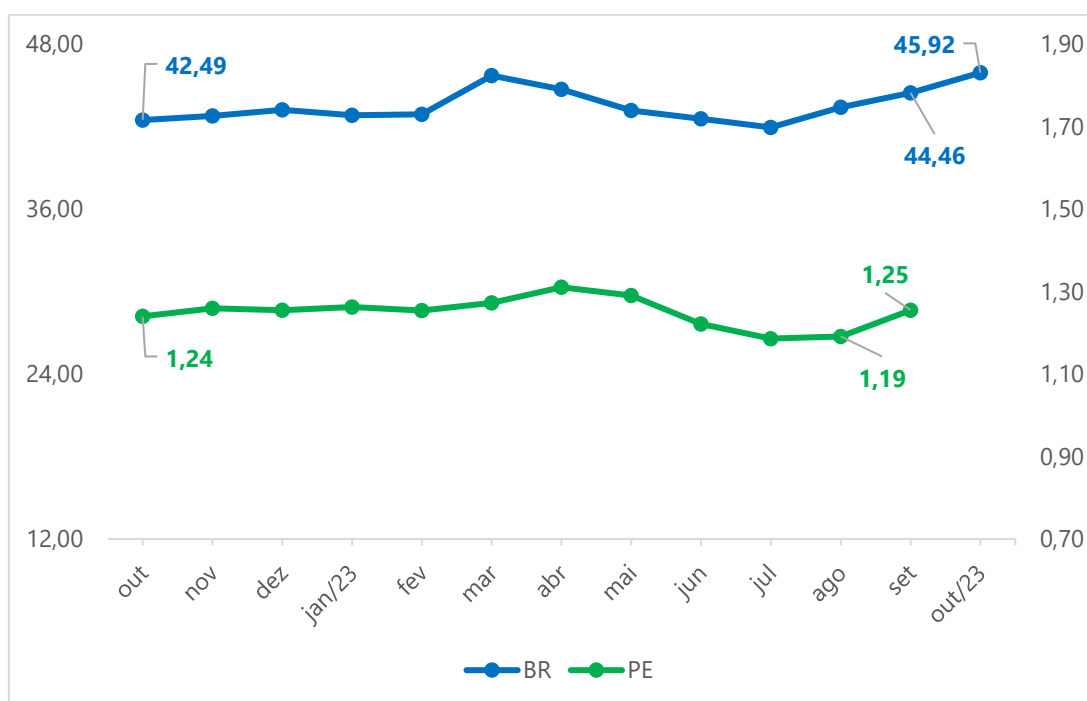
Consumo de Energia Elétrica

No Brasil o consumo de energia elétrica aumentou de 44,46 MWh para 45,92 MWh, um crescimento de 3,3% em outubro/23 em relação a setembro/23.

Comparando com outubro/22, quando o consumo foi de 42,5 MWh, o aumento foi de 8%. Em Pernambuco, o consumo de energia elétrica teve um incremento de 5,3%, saindo de 1,19 MWh, para 1,25 MWh. Em relação a setembro/22, quando o consumo foi de 1,21 MWh, o crescimento foi de 3,7%.

Com relação ao setor industrial, os dados da EPE, Empresa de Pesquisa Energética, mostram que o consumo de energia elétrica pelo setor industrial no Brasil cresceu 1,5% entre outubro/23 e setembro/23. O consumo aumentou de 15,98 milhões de MWh para 16,22 milhões de MWh. Em Pernambuco⁴ o crescimento foi de 7,4% entre setembro/23 e agosto/23. Em comparação com setembro/22 o consumo industrial em Pernambuco apresentou uma queda de 2,4%.

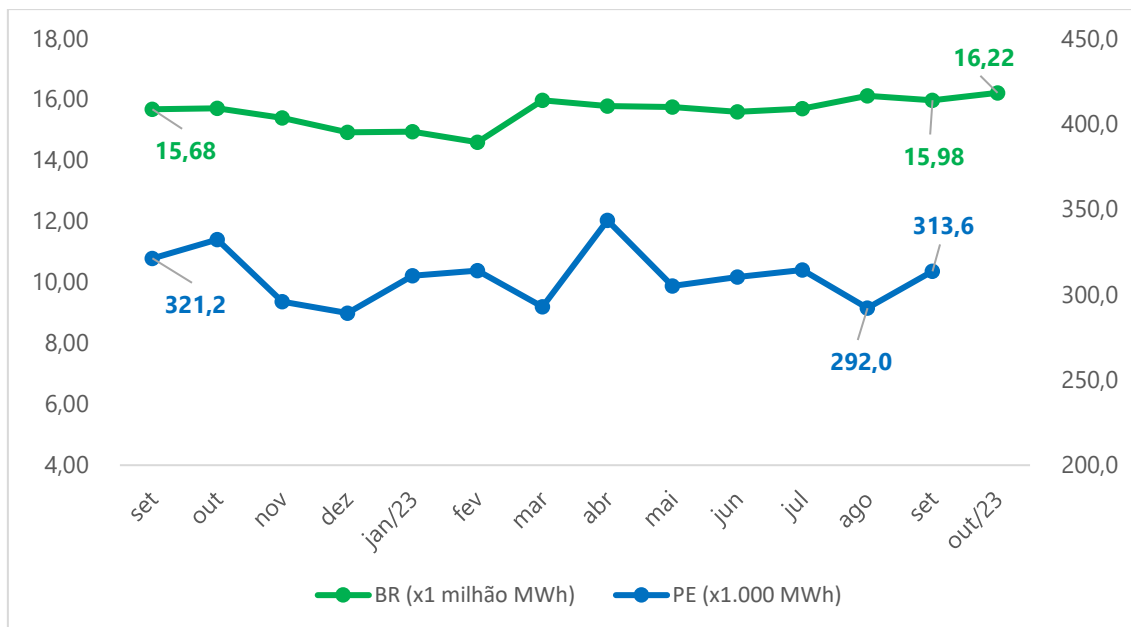
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁴ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

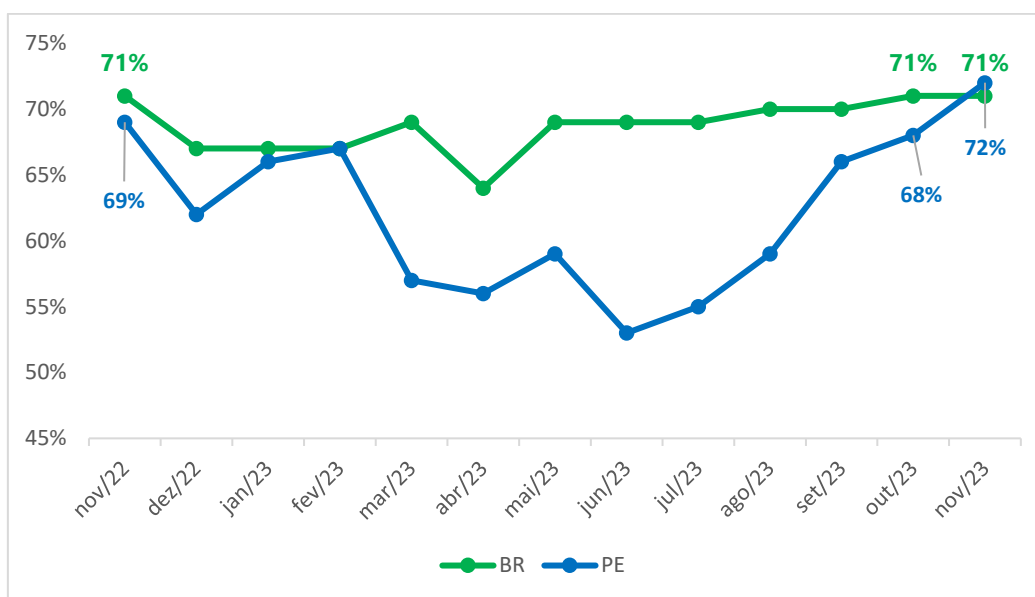
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Em novembro/23, a UCI brasileira permaneceu em 71%, mesmo valor do mês anterior. Na Região Nordeste houve um aumento de 1%, subindo de 73% para 74%. Em relação a novembro/22, o indicador para o Brasil se manteve inalterado, quando a utilização da capacidade instalada foi de 71%. Ainda comparando com novembro/22, o Nordeste apresentou um incremento de 3%, marcando, à época, 71%.

No estado de Pernambuco, houve um aumento de 4 pontos percentuais em novembro/23 comparado a outubro/23, subindo de 68% para 72% e acima dos 69% apresentado em novembro/22. Ao analisar por porte das empresas, o grande destaque vai para as empresas de grande e pequeno porte, com aumento de 5% percentuais. Para as empresas de grande porte o indicador subiu de 73% em outubro/23 para 78% em novembro/23. As empresas de pequeno porte, também tiveram aumento de 5 pontos percentuais, saindo de 57% para 62%. Em relação às empresas de médio porte, não houve alteração, permanecendo em 68%.

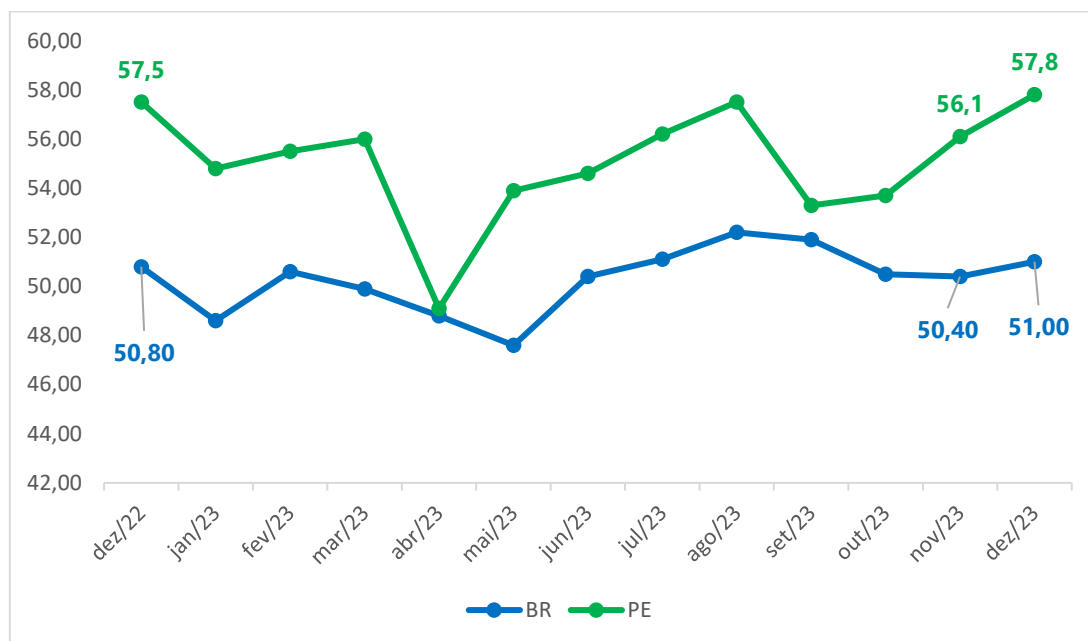
O ICEI, Índice de Confiança do Empresário Industrial, atingiu 51 pontos no mês de dezembro/23, um aumento de 0,60 ponto em comparação com novembro/23, quando o índice foi de 50,40. Ao analisar pela ótica do porte das empresas em Pernambuco, o ICEI para as empresas de grande porte aumentou 8,9%, a maior variação, um aumento de 4,70 pontos, saindo de 53,1 em novembro/23 para 57,8 em dezembro/23. Para as empresas de pequeno porte houve uma queda de 4,7%, foi de 59,6 em novembro/23 para 56,8 em dezembro/23. As de médio porte apresentaram uma queda de 2%, saindo de 59,9 para 58,7 pontos.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 12 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



Fontes: CNI/FIEPE

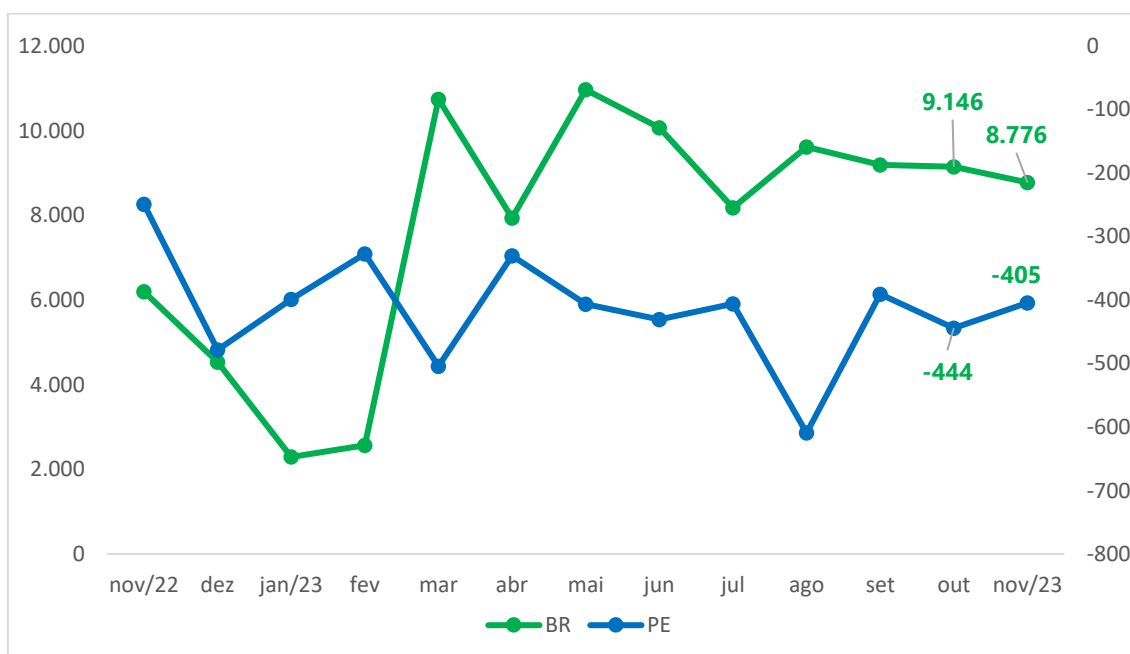
Balança Comercial

A balança comercial brasileira teve um superávit de US\$ 8,7 bilhões em novembro/23 atingindo US\$ 89 bilhões no acumulado para o ano de 2023, valor 56% maior que o acumulado para o mesmo período de 2022. O resultado de novembro foi 1,41 vezes maior que o saldo em novembro/22.

As exportações em novembro/23 foram totalizadas em US\$ 27,8 bilhões, valor 6,2% menor que o saldo em outubro/23 e 0,6% maior que o saldo de novembro/22. Já as importações em novembro/23 totalizaram US\$19 bilhões, valor 7,2% menor que o saldo de outubro/23. Em comparação com novembro/22 a queda foi de 11,2%

Em Pernambuco, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 404 milhões, sendo US\$ 184,8 milhões das exportações e US\$ 589,5 das importações. No acumulado do ano, o saldo negativo atingiu o patamar de US\$ 4,6 bilhões.

Figura 13 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

A tabela 3 abaixo apresenta os cinco setores mais importantes das indústrias de transformação para a exportação em Pernambuco em novembro/2023.

Tabela 3 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco novembro/23 (Indústrias de Transformação)

ISIC Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de açúcar	43.052.426,0	-26,44%
Fabricação de veículos automotores	23.780.620,00	-59,35%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	10.903.316,0	112,91%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	7.484.263,0	44,44%
Fabricação de baterias e acumuladores	3.683.195,0	-59,37%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Com alta de 0,28% em nov/23, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula no ano 4,04% e o acumulado em 12 meses 4,68% no Brasil. Para nov22, o acumulado do ano do IPCA foi de 5,13%. Em Pernambuco o índice marcou -0,29% no mês, já o acumulado no ano atingiu 2,96%, e o dos últimos 12 meses, 3,86%.

No acumulado do ano, quatro indicadores de preços apresentaram deflação em novembro/23 assim como em outubro/23, como o IGP-DI, que cravou -3,91% e acumulou -3,62% em 12 meses. O IGP-DI é utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. No acumulado do ano, até novembro/23, as outras deflações vieram do IGP-M (-3,89%), IPA-DI (-6,66%) e o IPA-M (-6,51%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente de -3,46%, de -6,36% e -6,07%.

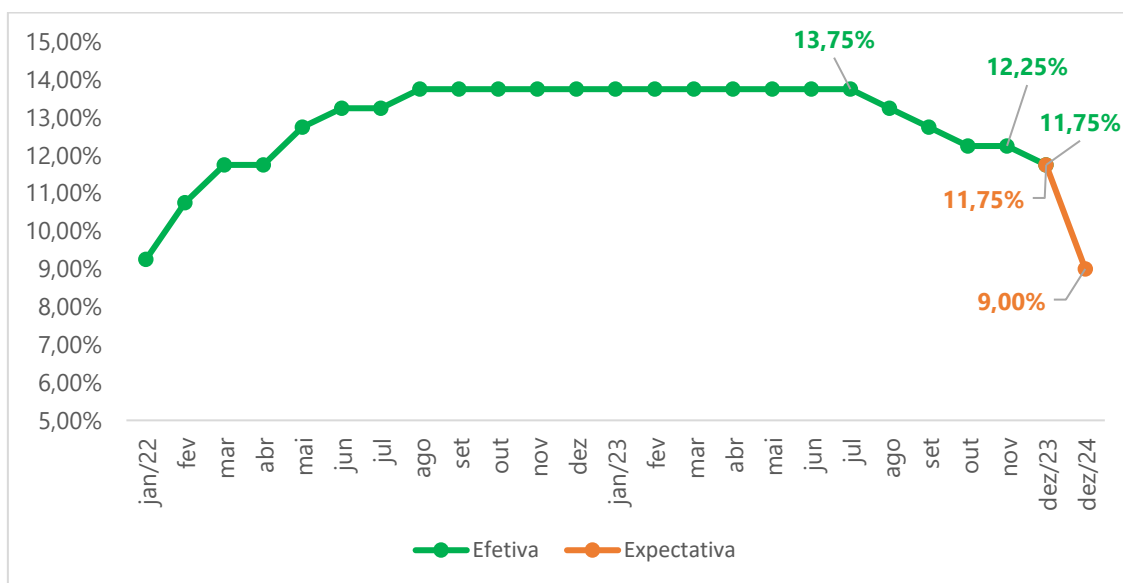
Tabela 4 - Indicadores de inflação (%)

Indicador (%)	nov/23	Acumulado - novembro		
		no ano (2022)	no ano (2023)	em 12 meses
IPCA – Brasil	0,28	5,13	4,04	4,68
IPCA – Pernambuco	-0,29	4,88	2,96	3,86
INPC – Brasil	0,1	5,21	3,14	3,85
INPC – Pernambuco	0,42	5,45	2,12	3,05
IGP-DI – Brasil	0,5	4,72	-3,91	-3,62
IGP-M – Brasil	0,59	5,9	-3,89	-3,46
IPA-DI – Brasil	0,63	4,37	-6,66	-6,36
IPA-M – Brasil	0,71	4,77	-6,51	-6,07
INCC-DI – Brasil	0,07	9,18	3,17	3,57
INCC-M – Brasil	0,1	9,11	3,05	3,33

Fontes: FGV/IBGE

A Figura 14 apresenta a dinâmica da Taxa Selic, expressão da política monetária empreendida pelo Banco Central. O processo de redução das taxas continua, foi confirmado o corte de 0,5% na última reunião do Copom, reduzindo a Selic para 11,75%. A expectativa é de que haja cortes nas próximas reuniões e que a Selic termine o ano de 2024 em 9%. A atual dinâmica da taxa Selic ainda coloca a política monetária no campo restritivo.

Figura 14 - Taxa Selic - (%a.a.)



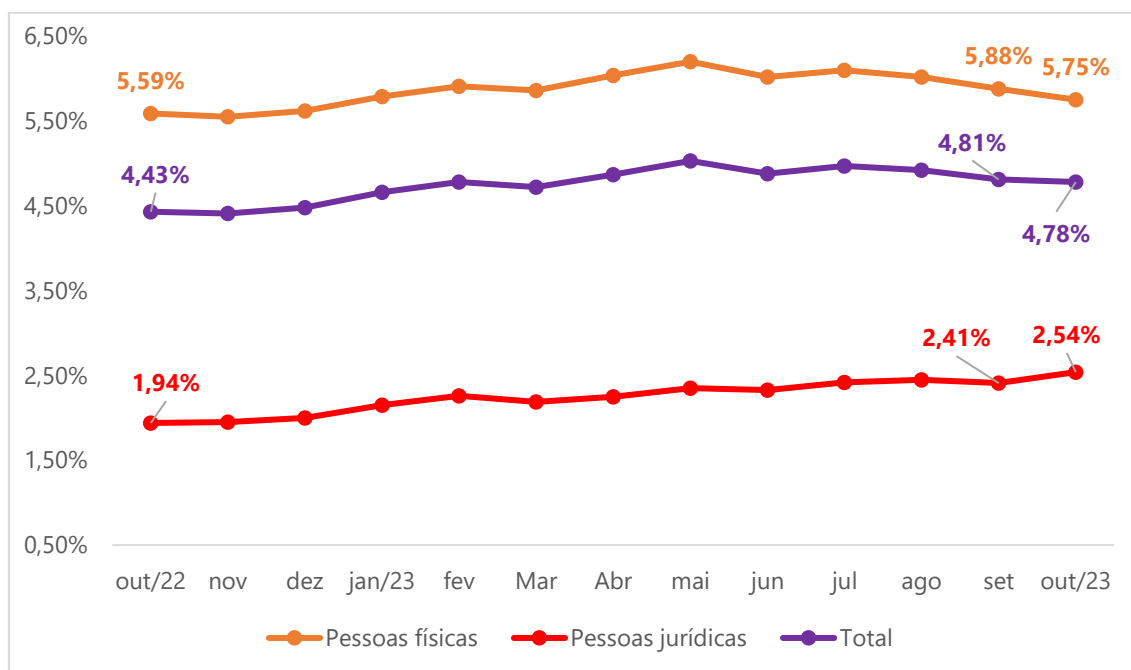
Fonte: Banco Central

Taxa de Inadimplência

Em Pernambuco o índice de inadimplência de pessoas físicas caiu 0,13 ponto percentual entre setembro/23 e outubro/23, saindo de 5,88% para 5,75%. O resultado encontra-se 0,16 ponto acima do obtido em outubro/22, e 0,21% abaixo da média para o ano de 2023 que é de 5,96%, demonstrando um cenário de diminuição no endividamento das famílias. Os bens de maior valor, em sua maioria, são vendidos através de financiamentos ou são necessários empréstimos para a sua aquisição, sendo assim, o endividamento alto das famílias pode prejudicar o consumo desses bens.

A taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, como mostra a linha vermelha na figura abaixo, teve alta de 0,14%, subindo de 2,41% em setembro/23 para 2,54% em outubro/23. O resultado de outubro/23 ficou 0,19% ponto acima da média de 2023, que é de 2,35%. Ao comparar com outubro/22, a taxa de pessoas jurídicas inadimplentes aumentou em 0,6%.

Figura 15 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 5 abaixo mostra o **saldo das operações de crédito** em Pernambuco em R\$ milhões. Os dados são fornecidos Banco Central e o mais recente é referente ao mês de outubro/23. **Em relação a outubro/22, houve um aumento de 8,8% no saldo com relação às pessoas físicas. Em relação a setembro/23 o aumento foi de 1%.**

O saldo referente às pessoas jurídicas, aumentou 1,8% em relação a outubro/22, saindo de R\$ 37,6 milhões para R\$ 38,3 milhões. Na comparação com o mês de setembro/23, houve uma queda de 1,1%. Já o valor total das operações de crédito teve uma variação positiva de 6,4% entre outubro/22 e outubro/23, saindo de R\$ 118,8 milhões para R\$ 126,4 milhões. Comparando a variação total entre outubro/23 com setembro/23, houve um aumento de 0,33%.

Tabela 5 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	out/22	set/23	out/23
Pessoas físicas	81.173	87.269	88.120
Pessoas jurídicas	37.663	38.763	38.330
Total	118.836	126.032	126.450

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A Tabela 6 a seguir traz o valor arrecadado do **Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana** referente aos quatro segmentos industriais, especificamente uma comparação dos meses de novembro de 2023 e de novembro de 2022. Nota-se que o valor total arrecadado alcançou R\$ 765,7 milhões em novembro/23, **variando 14,4% para cima** na comparação com os R\$ 669,5 de novembro/22. Isso significou cerca de R\$ 96,2 milhões a mais na arrecadação.

As indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais com 78,7% do total. O total arrecadado pela transformação ainda teve, um aumento de R\$ 24 milhões, o que representou uma alta de 16,2% na comparação com novembro/22. **As indústrias extrativas por sua vez tiveram um ganho de 2,8 vezes na mesma comparação entre os meses de novembro, sua arrecadação foi expandida em R\$ 8,9 milhões,** enquanto as utilidades públicas variaram 56,9% na comparação com novembro/22. Já o setor de eletricidade e gás teve alta de 1,8%, aumentando de R\$ 145,2 para R\$ 147,9 milhões entre novembro de 2022 e novembro de 2023.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	nov/22	nov/23	% do total nov/23	Varição % nov/23-nov/22
Eletricidade e Gás	145,2	147,9	19,3%	1,8%
Indústrias de Transformação	518,6	602,6	78,7%	16,2%
Indústrias Extrativas	4,7	13,6	1,8%	188,8%
Utilidades Públicas*	1	1,6	0,2%	56,9%
Total	669,5	765,7	100%	14,4%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Ampliando a análise para as 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas (mais o distrito de Fernando de Noronha), tem-se que doze tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação entre novembro/23 e novembro/22. O maior percentual de variação foi da região do Sertão do Araripe (57,7%), seguida do Sertão do Moxotó (48,6%) e Agreste Meridional (41,9%). As demais variações positivas foram do Agreste Central (22,1%), Sertão Central (13,9%), Fernando de Noronha (12,9%), Mata Norte (12,2%), Agreste Setentrional (12,1%), Região Metropolitana do Recife (RMR) (7,7%), Sertão do Pajeú (7,5%) e do Sertão do São Francisco (3,2%).

A única variação negativa na mesma relação de período foi da região da Mata Sul (-5,1%). Em valor absoluto, a região de maior arrecadação permanece sendo a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,3 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 341,2 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 100,6 milhões) sendo a terceira maior arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco completam top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 54,7 milhões e R\$ 47,1 milhões.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Novembro/22	Novembro/23	Variação % nov/23-nov/22
Agreste Central	82,4	100,6	22,1%
Agreste Meridional	21,1	29,9	41,9%
Agreste Setentrional	28,8	32,3	12,1%
Mata Norte	18	20,2	12,2%
Mata Sul	57,6	54,7	-5,1%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.327,5	1429,5	7,7%
Sertão Central	3,5	4,0	13,9%
Sertão de Itaparica	6	8,4	39%
Sertão do Araripe	9,2	14,4	57,7%
Sertão do Moxotó	6,7	10,0	48,6%
Sertão do Pajeú	13,5	14,5	7,5%
Sertão do São Francisco	45,6	47,1	3,2%
Fora de Região*	302,3	341,2	12,9%
Total	1.922,2	2.106,9	9,6%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

Em 20 de dezembro, foi promulgada no Brasil, pelo Congresso Nacional, a reforma tributária. A emenda constitucional estabelece uma transição do atual sistema de tributação sobre o consumo para um modelo mais simples, composto por apenas dois impostos principais e um especial que serão integralmente implementados até 2032. A PEC delineou o conceito e a partir de 2024 projetos de lei complementar serão apresentados para detalhar o novo sistema tributário. O novo modelo segue a abordagem internacional do IVA (Imposto sobre valor agregado), que substituirá os atuais PIS (Programa de Integração Social), Cofins, (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços) e ISS (Imposto sobre Serviços). No lugar, estabelece o CMS (Contribuição sobre Bens e Serviços), IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e IS (Imposto Seletivo). O IVA já é adotado em diversos países tanto desenvolvidos quanto subdesenvolvidos.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional SENAI-PE

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

